

## ROSÁLIA SANDOVAL: HISTÓRIAS DE UM RESGATE

Luciana Fonseca  
UFAL

Concentrei o estudo biobibliográfico em Rosália Sandoval (1876?-1956), com o objetivo de resgatar sua produção literária e confirmar sua participação intelectual em Alagoas. Em fases diversificadas, Rosália atuou como escritora e educadora. No que concerne teoricamente ao resgate historiográfico, analiso sua escritura a partir da perspectiva feminista descrevendo os aspectos temáticos e conteudísticos em seus livros didáticos, literários e educativos. Como também relaciono a importância desse estudo no contexto intelectual participativo da mulher sob o olhar da nova história.

A pesquisa relatada ao longo da dissertação confirma sua produção através de periódicos, revistas literárias, almanaques, diários, textos manuscritos, documentos que me permitiram registrar sua trajetória. Seis fontes foram consultadas: cinco acervos governamentais, a saber: Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas, Arquivo Público de Alagoas, Biblioteca Estadual de Pernambuco, Arquivo Público de Pernambuco e a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Dentre tantos alfarrábios procurados nos Estados de Alagoas, Pernambuco e Rio de Janeiro, apenas no Alfarrábio Nossa Senhora dos Prazeres, em Alagoas, foi possível encontrar um diário de 1906, com poemas reunidos de escritores da época, inclusive um, manuscrito por Rosália Sandoval.

No primeiro capítulo, procurei relatar alguns dados biográficos relacionados às fases de publicação de seus textos e livros, que estiveram ligados à época, traçando, assim, um perfil da escritora nascida no século XIX. No segundo, dados históricos sobre o processo da educação em Alagoas, avaliando a reprodução de conceitos e valores diante do que a autora produziu para a mesma área. No terceiro, observei Rosália na prosa literária curta e como crítica de arte, ao tomar um posicionamento mais crítico na evolução de idéias através de seus textos.<sup>1</sup> No quarto, aponto Rosália como poeta e tradutora, recursos que penso terem sido utilizados como influência do momento ou até para ser inserida e aceita no universo social. Por último, algumas conclusões sobre a importância deste resgate no contexto histórico alagoano, onde levantei, mais uma vez, a questão da identidade da voz feminina dentro do contexto repressor no qual a mulher tem se encontrado tão integralmente inserida.

Na sociedade alagoana onde a mulher era/é tida como improdutiva ou inferior no seu intelecto e mundo artístico, Rosália Sandoval não só driblou o público acadêmico ao abordar temas comuns de seu cotidiano e ao produzir livros didáticos, como também conquistou seu espaço, enfrentando o preconceito recebido por sua condição de assumir-se mulher, poeta, solteira, pobre e mestiça, sobrevivendo, assim, às custas de seu trabalho, lutando com a linguagem no contexto tradicional.

Resgatar a vida e obra de Rosália Sandoval (1876?-1956), que produziu por quase meio século, não tem sido uma tarefa fácil. Ao falar de contextos que pudessem ser avaliados no processo de construção de sua história de vida, foi preciso falar um pouco da história desta pesquisa e apontar alguns fatos que se mostraram presentes: um deles, arraigado simplesmente na dificuldade de ter acesso às Bibliotecas e Arquivos Públicos do Estado de Alagoas. Isso me alertou à questão de que não poderia deixar de ir aos Estados

---

<sup>1</sup> Capítulo iniciado ao longo da pesquisa enquanto bolsista de iniciação do projeto "Literatura de Mulheres em Alagoas", agora retomado em um espaço da dissertação. Nele, analisei cinco textos em prosa de Rosália Sandoval de 1901 a 1933, os quais representam fortes características do eclético estilo literário da autora, tendo como topo, a crítica literária propriamente dita.

de Pernambuco e Rio de Janeiro e coletar mais alguns dados pertinentes à pesquisa. Observei, em Alagoas, que a liberdade artística esteve presente para os/as poetas, embora, constantemente, a presença feminina se encontrasse à margem do sistema social no qual todos se ancoravam. Com muita luta, esteve Rosália se entrelaçando paralelamente à beira de rios, como raiz tentando sustentar-se neles, ora publicando livros e colaborando com textos para jornais e revistas, ora projetando-se como escritora e estabelecendo-se enquanto educadora no contexto intelectual alagoano. Rosália também havia publicado textos em outros Estados e enfrentado um público indiscretamente desatencioso em relação à produção feminina. Principalmente com relação a algumas personalidades do nosso Estado, mas precisamente o do professor e historiador Moacir Sant'Anna, diretor destas duas instituições alagoanas, que possui em mãos documentos raros de Rosália Sandoval. Dessa forma, não tem sido possível, infelizmente, traçar um preciso percurso de Rosália Sandoval, porque não são muitas as informações de que disponho sobre sua trajetória, embora tenha tido, a princípio, o propósito de fazer um perfil exato de sua vida e obra através de dados arquivados, como local exato onde morou, nasceu, onde ensinou, data exata de nascimento ou mesmo dados fornecidos através de cartas. No momento, o que foi possível, a muito custo, conseguir foi poder alinhar sua existência à produção textual; foi poder vasculhar "alguns" jornais de época<sup>2</sup>; sem contar as possibilidades de encontrar, em registros escolares do Arquivo Público, dados sobre as escolas nas quais atuou como professora e diretora.<sup>3</sup> O que se tornou triste nesta caminhada foi saber o valor desta pesquisa pela quantidade de textos da autora e detectar o desinteresse das bibliotecas públicas deste Estado no tocante ao assunto. Sabemos que muitos livros se encontram ali, documentos, cartas e fotos possivelmente também, embora tenha encontrado boa parte dos dados que foram coletados em Pernambuco. Rosália produziu por quase meio século (de acordo com documentos datados entre 1899 e 1946), sendo nesta última data, a única vez em que tenho conhecimento de textos seus publicados fora do Estado. (E, como afirmou Graciliano Ramos, ao defender a literatura de Rosália, ela estava fora da 'panelinha acadêmica').<sup>4</sup>

As circunstâncias, as atividades e pensamentos contribuíram em sua formação para a construção temática de sua trajetória literária. Por ter sido órfã de pai ainda criança, ter perdido o irmão muito querido, cedo, e se transferido para o Rio de Janeiro, Rosália inscreveu-se nos textos. A escrita foi, para ela, a concretização de um desejo que se fez presente. Pois, ao que parece, viveu parte de seu tempo sozinha e isolada de sua terra natal. Sobre sua mãe, não houve muito a ser dito, muito menos textos ou poemas dedicados a ela, excetuando a última obra escrita em prosa, de caráter religioso, intitulada *Preces à humanidade* (1954). Ao que parece, para Rosália, sua mãe permanecia ainda na esfera do ser mito, santa, apenas mãe, não uma mulher de que pudesse falar alguma história sua. Mas Rosália não esquecia o falecido irmão, Sebastião Abreu. Sobre ele, que também possuía veia poética, havia sempre algumas palavras que precisavam ser ditas. Ao contrário da relação que havia entre seu outro irmão chamado J. Rosalvo de Abreu.

Foi através da literatura que a autora se questionou, aprimorou valores para ela essenciais, rompeu normas, subsistiu às regras, transgredindo-as ao que lhe foi estabelecido: manter-se, dentro do possível, quase que imperceptível quanto à credibilidade de sua fala,

---

<sup>2</sup> Quando aspeio a palavra "alguns", quero dizer que não me foi permitido, no período entre 1997 e 1999, o acesso ao periódico organizado por Rosália intitulado *O Rosal*. O motivo alegado foi ser esta uma obra rara, quando, na realidade, segundo informações dadas pelo IHGAL, ela não mais existia na Instituição.

<sup>3</sup> Cf. *Almanach alagoano das senhoras* (1904), onde encontro informações profissionais para o nome Rita de Abreu e para o pseudônimo Rosália Sandoval, apresentando suas funções como diretora de colégios, jornalista e professora primária.

<sup>4</sup> Texto gentilmente cedido pelo pesquisador, escritor e crítico literário Marcos de Farias Costa, em 1997, cuja fonte se encontra reeditada por Moacir Sant'Anna em *A face oculta de Graciliano Ramos*, Seculte, 1992.

mostrar-se incrédula ou subtrair-se desse poder. E, ao longo de uma carreira literária, percebemos que sua escolha se enraizava em conhecimento, essência e poder.

Em Alagoas, a última notícia que se teve um pouco antes de sua morte (1956), foi quando o crítico literário Romeu de Avelar escreveu-lhe uma carta reconhecendo o livro traduzido por Rosália sobre escritores estrangeiros, *Versos albeios* (1930), que teve repercussão nessa década e, por conta dessa obra, fora incluída como escritora no Dicionário literário brasileiro.<sup>5</sup> Na carta, Avelar pede que lhe envie alguns de seus textos para que possam ser incluídos numa *Coletânea de poetas alagoanos* (1970). Mas Rosália, sentindo-se brutalmente esquecida, velha, cansada e sozinha, responde-lhe dizendo:

*Deve ser terrivelmente desagradável a pessoa falar de si mesma e com lealdade que o caso exige. Pelo menos é o que sinto no meu íntimo. Não encontro, dentro ou fora de mim, algo para dizer que interesse ao público leitor. Dizer que sou velha? Que nasci no bairro mais pobre da capital alagoana? Que sou filha de pais pobríssimos e humildes? Tudo é demasiado conhecido e não interessa a ninguém muito menos às Musas.<sup>6</sup>*

Contar o pouco como foi sua história ou tentar enquadrá-la nos critérios da tradição, também não é uma tarefa simples. Rosália publicou um número razoável de livros, apesar das dificuldades da época. Infelizmente, esses livros informam pouquíssimos dados biográficos. Alguns documentos, notas em revistas, dicionários e periódicos registraram sua passagem em dispersos acervos. Sem a possibilidade de constatar claros elementos que fortemente marcaram sua trajetória, tentei configurar seu pensamento de acordo com o que publicava. Foi por esse viés que desenvolvi este trabalho: analisando o que foi dito e, quem sabe, permitido pela época. O ineditismo de suas obras teve como propósito doutrinário o ato de educar através de textos, utilizando esse meio informativo como instrução "mais propícia" para suas alunas (a quem seus livros vinham dedicados). Os aspectos religiosos, lendários e a profusão de histórias por ela narradas são marcas que mostram o caráter inerente à postura ideológica absorvida pela formação que teve - de acordo com os valores do fim do século XIX. Ao reproduzir um discurso patriarcal, Rosália se caracteriza em uma projeção de conflitos que revelam desejos e expectativas diante de temas aparentemente sem importância. É como se o verdadeiro valor estivesse no hábito e processo de leitura ligados a temas práticos e cotidianos. O que se comprova ao longo das vozes teóricas é que a emancipação é que a mulher esteve ligada diretamente ao alcance da palavra. Um exemplo está no que foi dito por Yasmin Yamin Nadaf, na apresentação de *Sob o signo de uma flor*:

*Seus escritos, vindos, grande parte deles, de mulheres simples e lutadoras - umas escritoras, outras professoras, funcionárias públicas e autônomas, jovens e donas-de-casa - revelam-nos tanto o universo dessas mulheres que os escreveram como o daquelas a quem escrevem: um mundo recheado de criações literárias, desejos, lutas, frustrações. Modo de ver e de viver a vida, e o dúbio pensamento ideológico conservador e de progresso. Suas correspondências e o intercâmbio cultural regional, nacional e com o estrangeiro, impresso em suas páginas e nos periódicos de outras localidades, testemunham-nos o alcance de suas palavras (p.19).*

A importância no processo de resgate da escritura de autoria feminina vem sendo trazida por pesquisadoras em vários Estados do Brasil, são elas Constância Duarte, Elizabeth Siqueira, Izabel Brandão, Luzilá Ferreira, Yasmin Nadaf, Zahidê Muzart e outras. Sobre Rosália, foi possível encontrar textos seus em vários jornais e revistas de outros Estados, tendo como exemplo a pesquisa realizada por Elizabeth Siqueira, Luzilá

---

<sup>5</sup> Cf. MENEZES, Raimundo de. *Dicionário literário brasileiro*. 12.ed. Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos, 1978.

<sup>6</sup> Cf. AVELAR, Romeu. *Coletânea de poetas alagoanos*, Dep. de Ciência e Cultura SENEC: Imp. Oficial, 1970. (p.76)

Gonçalves Ferreira e outras, em *Um discurso feminino possível* (1995). As autoras, ao escreverem sobre as pioneiras da imprensa, mencionam Rosália Sandoval como colaboradora do jornal *O Lyrrio*. Em *Sob o signo de uma flor* (1993), Yasmin Jamil também encontra alguns textos de Rosália publicados na imprensa do Mato Grosso.<sup>7</sup>

Mas o principal fato é que Rosália, fugindo ao que exigia a sociedade, rompeu o cerco. Produziu uma literatura que pôde ser vista. A proposta para a reconstrução da história do cânone literário alagoano e nacional não parece ser algo impossível. Para Rita T. Schmidt, a recuperação da produção literária de autoria feminina do passado esteve sempre relegada por uma tradição crítica incapaz de assumir os preconceitos inerentes aos seus métodos: "*A revisão do discurso crítico busca deixar explícito os critérios de valor sob os quais aquele opera para produzir e manter certa definição de literatura que venha garantir a legitimidade de obras*" (p.38). A autora faz compreender, também, que todo cânone é uma forma institucionalizada que tenta definir ou referenciar textos que determinam na representação daquela cultura. Ainda, sob o olhar de Constância Duarte, muitas mulheres "*sofreram variadas formas de discriminação e não lograram obter aprovação social de seu trabalho. Muitas permanecem esquecidas nas cidades em que viveram e seus escritos guardados em arquivos e bibliotecas*". Diante do quadro e desse trabalho, estudar Rosália Sandoval foi mais uma confirmação de um desafio à sociedade patriarcal. Dos valores sofridos em momentos importantes da história. Poucas mulheres realmente ousaram. Muitas se intimidaram por sua forma de escrever, de pensar e não sabiam como agir. Através da literatura? - um meio. Através da palavra? - receio. Então, o que ser, o que pensar, o que saber? Tudo esteve muito complacentemente relacionado à sua condição de ser simplesmente mulher. Cabe a nós ceder, o mínimo que seja, um tempo de atenção àquelas que cumpriram com seu papel. Rosália foi uma delas.

## Referências Bibliográficas

### De Rosália:

*Através da Infância*, livro didático. Recife: Imprensa Industrial, 1918.

*Alvorada*. Maceió [Typo-libro-Papelaria Commercial] 1904 (151 p).

*Cinco - Versos* – Mimeografado (sem data) (13p).

Curso Elementar de Português - Em Pequenos Exercícios Práticos. Viçosa-Alagoas: Typ.Econômica, 1921.

*Preces à humanidade*, literatura espírita. 2.ed. Rio de Janeiro, Cia. Brasileira de Artes Gráficas, 1954 (31p).

*Quando as roseiras floriam...*, versos. Rio de Janeiro [“Asa” Artes Gráficas] 1947 (58p).

*Queda e ascensão*, prosa. Rio de Janeiro, ed. Mimeografada, 1952 (17p).

*Versos Albeios*. Rio de Janeiro, Alba: Oficinas Graphics, 1930.

*Violetas*., versos. Maceió Typ. Alagoana, 1922. 129p.

### Sobre Rosália:

AVELAR, Romeu. *Coletânea de poetas alagoanos*. Dep. de Ciência e Cultura SENEC: Imp. Oficial, 1970.

BRANDÃO, Izabel. "Literatura de Mulheres em Alagoas: Panorama Inicial", in M<sup>a</sup> Luzia Miranda Tavares e Eunice Santos (orgs.). *Desafios de Identidades: espaço-tempo de mulher*. Belém: CEJUP, 1997, pp.385-407.

-----."Literatura de Mulheres em Alagoas: primeiras histórias", in FREITAS, Livia, PORTO, Bernadete e VIANNA, Lúcia Helena (org) *VII Seminário Nacional A Mulher na Literatura*. Niterói: EDUFF/Sette Letras, 1999, 2<sup>o</sup> vol.

---

<sup>7</sup> Vale ressaltar que Yasmin gentilmente enviou em julho de 1996, para o projeto de pesquisa "*Literatura de Mulheres em Alagoas*", as cópias do material de Rosália Sandoval, descoberto no Mato Grosso.

- , "As mulheres na imprensa de Alagoas: esboço para um retrato em branco e preto", in *Anais do XIII Encontro Nacional da ANPOLL* (prelo).
- FLORES, Hilda A. Hubenerd. *Dicionário de Mulheres*. Porto Alegre: Nova Dimensão, 1999.
- FERREIRA, Luzilá Gonçalves. "Traçadas por Estranha e Desconhecida Mão", in *Rev. TB*. Rio de Janeiro, 101: 11/20, abril/junho, 1990.
- LEMOS, Luciana. "Do ensaio à crítica em textos de Rosália Sandoval". Alagoas: mimeo, 1997.
- MENEZES, Raimundo de. *Dicionário literário brasileiro*. 12.ed. Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos, 1978.
- NADAF, Yasmin Jamil. *Sob o Signo de uma Flo.* Rio de Janeiro: Sette Letras, 1993.
- , "A Violeta: Escritos e Colaboradores", in *Boletim do GT A Mulher na Literatura*, nº6 ANPOLL, Natal, UFRN: 1996 (pp.281-286).
- SANTANA, Moacir Medeiros de. A face oculta de Graciliano Ramos (Os 80 anos de um inquérito literário). Maceió: Seculte, 1992 ( pp.38-43).
- SIQUEIRA, Elizabeth et al. Um Discurso Feminino Possível – pioneiras da imprensa em Pernambuco (1830-1910). Recife: Imprensa Universitária da UFPE, 1995.
- Bibliografia Geral:**
- DUARTE, Constância Lima. "O cânone e a autoria feminina", in *Mulheres e literatura: (trans)formando identidades*. Rita Therezinha Schmidt (org). Porto Alegre: Ed Palloti, 1997.
- FUNCK, Susana Bornéo. "Da Questão da Mulher Questão do Gênero", in *Trocando Idéias Sobre a Mulher e a Literatura*. FUNCK, Susana Bornéo (org.). Florianópolis: UFSC, 1994 (pp. 17-22).
- HAHNER, June E. A mulher brasileira e suas lutas sociais e políticas:1850-1937. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- HOLLANDA, Heloísa Buarque de. "A Historiografia Feminista: Algumas Questões de Fundo", in *Trocando Idéias Sobre a Mulher e a Literatura*. FUNCK, Susana Bornéo (org.). Florianópolis: UFSC, 1994 (pp. 453-463).
- SCHMIDT, Rita T. "Os estudo sobre a mulher e a literatura no Brasil: percursos e percalços", in *Anais do V Seminário Nacional Mulher e Literatura*. Natal: Editora da UFRN, 1995 (pp175-188).
- , (org) *Mulheres e literatura: (trans)formando identidades*. Porto Alegre: Palloti, 1997.
- , "Recortes de uma história: a construção de um fazer/saber", in *Literatura e feminismo: propostas teóricas e reflexões críticas*. RAMALHO, Christina (org). Rio de Janeiro: Elo, 1999 (pp.23-40).
- PAIXÃO, Sylvia. *A fala-a-menos*. Rio de Janeiro: NUMEN, 1997.
- QUEIROZ, Vera. *Crítica literária e estratégias de gênero*. Niterói: EDUFF, 1997.
- , "Feminino e Crítica", in *Trocando Idéias Sobre a Mulher e a Literatura*. FUNCK, Susana Bornéo (org.). Florianópolis: UFSC, 1994 (pp. 33-44).
- SADLER, Darlene. "Teoria e crítica literária feminista nos Estados Unidos", in *Organon* 16, Porto Alegre: EDUFRGS, 1989.
- SCOTT, Joan. "História das Mulheres". In *A escrita da história*, de Burke Peter, (org.) São Paulo: Unesp, 1992, pp.63-93.